

Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais

Palliative care to elderly hospitalized: discourses of nurse clinicians

Sergio Vital da Silva Junior¹ • Terezinha Nunes da Silva² • Maria Eliane Moreira Freire³
Lucas Barreto Pires Santos⁴

RESUMO

Objetivo: Investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando os desafios enfrentados na prática assistencial. **Metodologia:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 10 (dez) enfermeiros atuantes em um hospital universitário, tendo sido respeitados todos os procedimentos éticos. **Resultado:** A investigação permitiu identificar 3 categorias discursivas relacionadas à assistência de enfermagem a idosos em cuidados paliativos: a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos, as ações de enfermagem direcionadas ao idoso em cuidados paliativos e os desafios vivenciados pelos enfermeiros ao cuidar de idosos em atenção paliativa. **Conclusão:** Este estudo oportunizou reconhecer a compreensão de enfermeiros sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando quais os desafios enfrentados na prática assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Idoso.

ABSTRACT

Objective: To investigate the understanding of nursing assistants on palliative care for hospitalized elderly persons, pointing out the challenges faced in care practice. **Methodology:** An exploratory study, with a qualitative approach, developed with 10 (ten) nurses working in a university hospital, and all ethical procedures were respected. **Results:** The research allowed identifying three discursive categories related to nursing care for the elderly in palliative care: the understanding of nursing assistants on palliative care, nursing actions directed to the elderly in palliative care and the challenges experienced by nurses in caring for the elderly in palliative care. **Conclusion:** This study made it possible to recognize nurses' understanding of palliative care for hospitalized elderly people, pointing out the challenges faced in care practice.

Keywords: Nursing; Palliative care; Old man.

NOTA

¹Enfermeiro. Especialização em tecnologias Educacionais na Prática Docente pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ. Discente no mestrado em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: sergioenfel@gmail.com

²Enfermeira. Especialização em Oncologia. E-mail: ttensilvaa@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo programa de pós-graduação da escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, Brasil. Professora adjunta do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, Brasil. E-mail: enf_elimoreira@hotmail.com

⁴Discente em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: lucasbarreto02@hotmail.com. Autor correspondente.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que, atualmente, 70% dos idosos vivem em países considerados pobres ou emergentes. O Brasil está inserido nesse contexto, com perspectiva de tornar-se o 6º maior país em número de idosos já na próxima década. Com o incremento da população idosa e o aumento da longevidade, surgem as doenças crônicas⁽¹⁾.

A Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) tem como característica a progressão contínua e a elevada interferência na redução da autonomia e independência funcional dos idosos. Com a velhice, além da fragilidade comum nessa fase, ela poderá se agravar, caso ocorra o surgimento de doenças sem possibilidade de cura⁽²⁾.

Inseridos nesta conjuntura, os cuidados paliativos surgem como uma modalidade de cuidado extremamente necessária a nível mundial e que vem apresentando, na última década, um crescimento significativo no Brasil. A OMS afirma que os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, diante de uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento, e identificando, avaliando e tratando a dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais⁽³⁾.

Ressalta-se a necessidade de que os cuidados paliativos, sobretudo na perspectiva das doenças crônicas, sejam compreendidos como uma modalidade humanizada e integralizada de cuidados em saúde, sendo empregada desde o diagnóstico e assumindo maior amplitude à medida que não haja resposta ao tratamento curativo⁽⁴⁾. Para tanto, se faz necessário assistir, cuidar e, sobretudo, educar, para que a filosofia dos cuidados paliativos seja difundida em conformidade com aquilo a que se propõe.

Numa ótica reflexiva, o enfermeiro transita sobre duplo desafio: o cuidado gerontológico e o cuidado paliativo. A prática do cuidado de enfermagem em nível hospitalar alinha-se à rede do cuidado ao idoso, contribuindo, significativamente, para a construção da autonomia e a participação do público na tomada de decisão sobre suas necessidades específicas de atenção ou cuidado à saúde.

Sabe-se que a internação hospitalar pode ser considerada um fator de desestruturação físico-emocional à pessoa idosa, visto que ações e interações ocorrem num vínculo estabelecido por força situacional e estrutural, onde, de um lado, há necessidades urgentes de atendimento e, de outro, existe uma atividade profissional hierarquicamente determinada e dimensionada, mas nem sempre capacitada para lidar com essa população e com essa nova demanda de cuidados⁽⁵⁾. Embora para implementação dos cuidados paliativos seja imprescindível a atuação multiprofissional e interdisciplinar, o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde que permanece mais tempo ao lado da pessoa idosa no contexto hospitalar, através do cuidado direto e contínuo.

Em face dessa discussão, o presente estudo relaciona os cuidados paliativos como uma modalidade de cuidado emergente à pessoa idosa, com cronicidades e/ou incapacidades funcionais, buscando encontrar respostas para dois questionamentos: Como os enfermeiros de um hospital-escola compreendem os cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada? Quais os desafios que emergem na implementação da modalidade de cuidado?

Em busca das respostas para os questionamentos levantados, este trabalho tem o objetivo de investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando os desafios enfrentados na prática assistencial, a partir dos discursos dos sujeitos da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros assistenciais, atuantes nas unidades de internação de um Hospital Universitário, localizado no município de João Pessoa – Paraíba, Brasil.

Optou-se pela amostragem não probabilística, obtida por acessibilidade, com número definido conforme a estratégia denominada saturação dos dados. Para a seleção da amostra, adotou-se como critérios de inclusão pertencer ao quadro de profissionais efetivos do referido hospital e prestar assistência direta ao idoso hospitalizado. Não foram incluídos enfermeiros que estivessem de férias ou afastados da assistência no período da coleta de dados. Portanto, o estudo foi desenvolvido mediante participação voluntária de 10 enfermeiros assistenciais.

A coleta de dados foi realizada mediante técnica de entrevista, a partir de um roteiro semi-estruturado, contendo dados de caracterização dos participantes e questões sobre a temática do idoso hospitalizado necessitado de cuidados paliativos. Para o registro das respostas, utilizou-se o sistema de gravação em aparelho mp3. As entrevistas ocorreram após anuência dos participantes, em sala privativa, individualmente, no próprio setor de trabalho. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram denominados pela letra E (de enfermeiro), seguida de numeração ordinal, conforme a sequência das entrevistas (E1, E2, E3...)

A transcrição das respostas foi feita por meio do editor de texto *word 2013*. Os dados de caracterização foram descritos utilizando frequência absoluta das respostas; os dados empíricos das entrevistas foram ponderados por meio da técnica de análise categorial de conteúdo, seguindo três fases - pré-análise, - descrição analítica inferência e interpretação⁽⁶⁾.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos relatos, que consiste em tomar contato exaustivo com o material, no sentido de conhecer o conteúdo apreendido

na coleta. Após esta etapa, deu-se a definição do *corpus* de análise, onde o material empírico foi organizado obedecendo aos critérios de: exaustividade, homogeneidade representatividade e pertinência dos conteúdos conforme objetivos do estudo⁽⁶⁾. Em seguida, ocorreu o processo através do qual os dados brutos foram transformados sistematicamente e agregados em unidades. Posteriormente, as categorias foram submetidas às inferências e às interpretações previstas no quadro teórico adotado.

Durante a realização desta investigação, os pesquisadores seguiram as observâncias destacadas na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no tocante à pesquisa com seres humanos. O estudo recebeu aprovação (Parecer nº 2.553.408) do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), registrado com o número CAAE 84389318.9.0000.5183.

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 (dez) enfermeiros que atuavam nas unidades de internação do serviço. Destes, oito eram do sexo feminino, cinco estavam casadas; a maioria se encontrava na faixa etária de 25 a 35 anos e atuava na assistência hospitalar aos idosos em cuidados paliativos há cerca de 10 anos.

Ao serem questionados acerca da qualificação profissional, todos afirmaram ter pós-graduação *lato sensu*. No entanto, nenhum deles informou ser especialista em cuidados paliativos. A maioria informou ter participado de eventos científicos nos últimos dez anos, como seminários, cursos de curta duração, capacitações, fóruns e congressos, no âmbito regional e nacional, acerca de cuidados paliativos.

No que diz respeito às questões subjetivas dos relatos dos enfermeiros participantes do estudo, os dados empíricos evidenciaram as seguintes categorias discursivas:

I – Compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos

Nessa categoria é evidenciada a maneira pela qual os enfermeiros compreendem os cuidados paliativos na sua prática profissional diante da pessoa idosa. Entende-se a similaridade dos pensamentos daqueles profissionais em torno do tema, como a relação entre promoção de conforto e bem-estar, buscando suprir a qualidade de vida e alívio de sofrimento. Esse entendimento é vislumbrado nos seguintes relatos:

“[...] São cuidados para amenizar o sofrimento do paciente perante o momento que ele está passando.” [E1]
“É todo aquele cuidado que não visa à cura efetiva da doença de base do paciente, mas propiciar o melhor conforto possível para que ele conviva com a doença [...]” [E3]

“São todos os cuidados que a gente usa para prolongar um pouco a vida do paciente com qualidade de vida, bem-estar, conforto e sem dor [...]” [E5]

“[...] pacientes que você não têm mais como tratar, apenas fazer um paliativo para amenizar a dor, o sofrimento tanto físico quanto psicológico.” [E6]

2 – Ações de Enfermagem direcionadas ao idoso em cuidados paliativos

Ao relatarem as suas ações assistenciais ao idoso em cuidados paliativos, os enfermeiros descrevem que buscam realizar ações técnicas básicas próprias da Enfermagem e estratégias de diálogo terapêutico, como pode ser evidenciado nos discursos abaixo:

“[...] O principal cuidado que eu tenho é tentar conversar e tentar trazer conforto usando as palavras para esse paciente idoso.” [E1]

“[...] eu procuro abrir mão mais com relação à visita, contato com familiares, algum desejo que essa pessoa queira realizar, conversar com a pessoa, porque às vezes ela não tem entendimento, alguns sabem que estão nos seus últimos dias.” [E2]

“[...] a questão da evolução que tem que fazer enquanto enfermeiro, para avaliar a condição clínica do paciente [...] estabelecer uma meta de planos e cuidados.” [E4]

“[...] a gente tem que começar desde o básico, de higiene e avaliar o auto cuidado do paciente ou não [...] o banho, massagem de conforto com tratamento mais humano para o idoso hospitalizado [...] medicações para aliviar alguns sintomas que ele pode estar tendo, mudar o colchão, um pneumático se o paciente está acamado, restrito ao leito [...]” [E5]

3 - Desafios vivenciados pelos enfermeiros ao cuidar de idosos em atenção paliativa

Frente à experiência de cuidados paliativos em pacientes idosos no âmbito hospitalar, os enfermeiros participantes revelaram em seus discursos as principais dificuldades decorrentes da prestação desse serviço. Elas são destacadas a seguir:

Com relação à falta de colaboração do paciente idoso, em situação de palição, os enfermeiros revelam que:

“[...] Às vezes, a gente precisa colocar uma sonda, uma dieta, e eles não querem, eles realmente se negam, não colaboram para que consigamos prestar esse cuidado a ele [...]” [E1]

“[...] A dificuldade é que tem idoso que colabora e tem idoso que não colabora de forma nenhuma. Aqui na clínica eu só peguei idosos que não colaboraram. Eu falo da questão de procedimentos, de não me deixar chegar perto dele e ter uma relação interpessoal, de conversar e tentar ajudar ele de alguma forma. [...] Ai ele não deixa eu fazer o que é preciso para ele.” [E8]

No trecho abaixo é referida a falta de profissionais capacitados para o cuidado e a necessidade de um envolvimento maior de uma equipe multiprofissional nos cuidados paliativos ao paciente idoso.

“Deveria ter mais profissional preparado especificamente para isso aí (cuidados paliativos), e capacitação... para a gente lidar melhor com essa situação [...]” [E2]

“[...] A falta de equipe multidisciplinar para o tratamento, porque não adianta só o enfermeiro, é preciso todo mundo. [...] a gente sente falta de um psicólogo, de um fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional [...]” [E6]

A inexistência de um protocolo operacional padrão institucional prejudica a organização do trabalho e a prestação dos cuidados paliativos, circunstância essa revelada por um participante:

“[...]Para iniciar um cuidado paliativo, tem que ter um protocolo para seguir à risca esse protocolo; a gente não tem esse protocolo escrito aqui e cada um faz da forma que entende [...]” [E5]

Ainda nesse ínterim, um dos enfermeiros descreveu, como dificuldade, o espaço físico mal planejado e a falta de recursos humanos e materiais, como pode ser visto no depoimento a seguir:

“A estrutura física sem planejamento principalmente, mas a parte organizacional também. [...] alguma medicação que possa faltar, insuficiência de profissionais [...]” [E4]

DISCUSSÃO

Em conformidade com a primeira categoria, ‘compreensão dos profissionais sobre os cuidados paliativos’, é possível evidenciar o entendimento dos participantes acerca dos cuidados paliativos. Entendemos que os enfermeiros associam os cuidados técnicos e integrais ao fato de promover bem-estar e alívio de sintomas do paciente idoso sem possibilidade de cura, buscando garantir respeito e dignidade a esses pacientes.

Os trechos relatam que os enfermeiros compreendem os cuidados paliativos de forma semelhante ao que é recomendado pela filosofia dos cuidados paliativos. Isso se comprova ao expressarem que os zelosos procedimentos são oferecidos com o objetivo principal de amenizar o sofrimento e a dor de pessoas que enfrentam uma patologia incurável.

Entretanto, salienta-se a necessidade de apreender os cuidados paliativos como ações em saúde ao longo da vida, mas sem imbricamento com a proximidade da morte. Para a Organização Mundial de Saúde, o procedimento dos cuidados paliativos, além de incluir medidas de controle da dor e de outros sintomas, está centrado na melhoria na qualidade de vida do paciente e familiares nas dimensões psicobiológica, social e espiritual⁽⁷⁾.

Demonstra-se uma preocupação em tratar o idoso muito além da dor física, direcionando a assistência conjuntamente ao bem-estar emocional e visando uma assistência holística, pois o sofrimento é inerente ao ser humano. Logo, cuidar de pacientes portadores de doenças crônicas frequentemente significa lidar com sintomas associados ao sofrimento, à angústia e à dor física⁽⁸⁾.

A presença de termos como dor, sofrimento e angústia atrelados às características presentes no cotidiano dos pacientes são intercambiáveis com o conforto, bem-estar e alívio, objetivo da prática assistencial dos enfermeiros.

Os cuidados paliativos ultrapassam o controle e alívio da dor física e psíquica. O procedimento hospitalar desenvolve discussões na esfera ética do cuidado, ao ser humano, enfatizando a comunicação terapêutica por meio da subjetividade das ações de cuidado, levando-se em consideração as dimensões psicológicas e espirituais da saúde do ser humano⁽⁹⁾.

Nessa perspectiva humanizada, o cuidar significa atender às necessidades humanas básicas do cliente e, nos cuidados paliativos, proporcionar a melhor qualidade de vida possível nos momentos que lhe restam. Percebe-se, no discurso dessas falas, que os enfermeiros se dispõem a dialogar com os pacientes idosos, não ficando presos simplesmente aos procedimentos técnicos. Os profissionais se mostram, assim, preocupados com o cuidado emocional e físico do idoso em cuidados paliativos, buscando trazer conforto e orientando o paciente no que concerne à compreensão da fase que está sendo vivenciada.

Adentrando no escopo da segunda categoria sobre as ações de enfermagem direcionadas ao idoso em cuidados paliativos, o enfermeiro poderá satisfazer as necessidades que os usuários idosos sob os cuidados paliativos possam apresentar, por meio da comunicação efetivamente exercida no processo do cuidar. De maneira humanizada, através dos cuidados paliativos, os profissionais se mostram preocupados com o emocional e o físico do idoso, buscando trazer conforto, mas também orientando o paciente para uma melhor compreensão da fase que ele está vivenciando.

O enfermeiro, ao desenvolver conhecimentos técnicos e segurança emocional, poderá atender integralmente às necessidades que os pacientes idosos em cuidados paliativos possam apresentar, fazendo com que a comunicação seja efetivamente exercida por profissionais e pacientes envolvidos no processo de cuidar.

Nesse pressuposto, a comunicação é uma ferramenta de grande relevância em cuidados paliativos, por promover uma assistência adequada para que o paciente vivencie seu estado patológico com dignidade⁽¹⁰⁾. Esta prática confere segurança e confiança do usuário ao profissional, para que seja capaz de expor seus sentimentos, fomen-

tando, então, uma integração positiva entre o ser cuidado e o enfermeiro.

No âmbito da Enfermagem, a comunicação representa uma estratégia necessária à prática dos cuidados paliativos.

Por meio da comunicação e de outras habilidades, o uso do método sistematizado nos registros de enfermagem requer o pensamento crítico do profissional, que deve estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, de forma a atender às necessidades do paciente e de sua família⁽¹¹⁾.

Com relação ao paciente idoso hospitalizado sob palição, é necessário levar em consideração sua vulnerabilidade, além da extensão dos cuidados de forma integral também aos familiares que vivenciam esse processo de hospitalização e terminalidade. A relação paciente/cuidador deve ser norteadada por princípios éticos, uma vez que deve ser assegurada a verdade sobre a condição do doente, o respeito à autonomia da pessoa. A autonomia dá ao paciente a capacidade de tomar suas próprias decisões, assumindo uma posição de sujeito que, junto com o profissional de saúde, pode opinar sobre seu tratamento. Destarte, as questões bioéticas, relacionadas ao paciente terminal refletem em como o exercício da enfermagem tem se dado em relação aos princípios éticos de beneficência e autonomia⁽¹²⁾.

Esses depoimentos ressaltam a resistência do paciente idoso em permitir a realização de procedimentos de enfermagem, muitas vezes necessários para alívio dos sintomas, e do não estabelecimento de um vínculo maior com o profissional, tendo como consequência a negação do paciente diante da realização dos procedimentos que possibilitem a ele um maior conforto.

A maneira como o profissional interage com o paciente e seus familiares nos estágios que necessitam de cuidados mais críticos e especializados, como os cuidados paliativos, influenciam a maneira como o doente encara e vivencia o processo de hospitalização e que permite ou não um maior envolvimento deste paciente nas ações de cuidado⁽¹³⁾.

Nesse sentido, escutar e olhar atentamente o paciente torna-se instrumento imperioso, para que a equipe de saúde aprenda a compreender o outro e compreenda-se em suas singularidades. Assim, é basililar buscar entrar no mundo do ser, ver a vida por meio de suas concepções e, quando possível, escutar com envolvimento suas experiências⁽¹⁴⁾.

É mister, também, que o profissional possua compreensão realista da doença e a clara consciência da importância da aplicação de um modelo de relação profissional-paciente-família que seja pautado em princípios bioéticos que impliquem na inclusão de todos os envolvidos nessa relação de cuidado e que culminem no êxito das ações a serem executadas.

O Manual da Academia Nacional de Cuidados Paliati-

vos estabelece que, em todos os níveis de atenção à saúde, deve existir programas regulares e estruturados de formação e capacitação especializada em cuidados paliativos, com o desenvolvimento de pesquisa, protocolos e condutas na área e a capacidade de equipe multidisciplinar completa e capaz de responder e orientar situações complexas e de alta exigência em cuidados paliativos⁽⁷⁾.

Torna-se, assim, de suma importância a implantação de protocolos de cuidados paliativos nos ambientes de assistência à saúde, possibilitando sistematizar a redução do sofrimento dos pacientes e familiares, qualificando o atendimento ao doente e norteadando a assistência da equipe multidisciplinar⁽¹⁵⁾.

É inegável a existência dos avanços assistenciais advindos das pesquisas e implementação dos resultados na assistência paliativa em âmbito nacional, por meio de documentos e conhecimentos produzidos nos últimos anos. No entanto, ainda pode se observar situações divergentes dessa realidade, quando equipes envolvidas no cuidado não desenvolvem estratégias para diminuição da dor e efetiva participação da equipe devidamente habilitada nessa forma de cuidado⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

O caráter investigativo deste estudo oportunizou reconhecer a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando os desafios enfrentados na prática assistencial, a partir dos seus discursos.

Esta pesquisa mostrou o entendimento dos enfermeiros assistências de um hospital escola da rede pública semelhante à filosofia dos cuidados paliativos preconizada pela literatura. Entretanto, na prática assistencial ainda permanece a ideia de cuidados paliativos como terminalidade iminente e a falta de possibilidade de oferta de outras terapias convencionais, o que pode deixar o Cuidado Paliativo em segundo plano durante a assistência de enfermagem.

Os participantes deste estudo se mostraram propensos ao uso adequado da comunicação e da inserção da família no atendimento ao idoso doente em cuidados paliativos. Como ponto a ser superado, evidenciaram a necessidade de uma equipe multidisciplinar permanente durante toda a assistência ao paciente nesta modalidade de cuidado, além de destacarem a importância da educação continuada e permanente sobre o tema exposto.

Além disso, faz-se necessária a confecção e utilização de protocolos assistenciais em cuidados paliativos, reorganizando a assistência ao paciente idoso sem possibilidade de cura. A ausência de normatizações institucionais, a respeito dos cuidados prestados aos pacientes sem possibilidade de cura, pode prejudicar a qualidade da assistência, deixando o profissional, por vezes, inseguro de qual a melhor conduta a ser realizada.

Destaca-se a necessidade de mais pesquisas relacionadas à modalidade de cuidados paliativos, que busquem conhecer a realidade organizacional do trabalho dos profissionais de enfermagem e que possam apontar possíveis caminhos para melhoria do atendimento, no sentido de se fornecer um cuidado de forma holística e efetiva.

Tomando como base a práxis dos atendimentos, reiteramos ser fundamental o aprofundamento de estudos sobre o tema. A finalidade é que se possam construir metodologias para avaliação da assistência paliativa hospitalar em outras realidades de cuidado de enfermagem ao paciente idoso hospitalizado, que não apresente possibilidades terapêuticas de cura.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde-OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde [Internet]. 2015. [acesso em 12 jan 2018]; p.30. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf
2. Machado WD, Gomes DF, Freitas CASL, Brito MCC, Moreira ACA. Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. *Revista Ciência & Saberes* [Internet]. 2017. [acesso em 14 de fev 2018]; 3(2): 444-51. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/194>
3. Manso MEG, Lopes RGC, Fonseca A, Rei A, Santos MM, Lopes RGC. Cuidados Paliativos para o portador de câncer. *Rev Portal de Divulgação* [Internet]. 2017 [Acesso em 14 jan 2018]; 52 (7):77-82. Disponível em: <http://portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/668/736>
4. Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticena KO, Maia MRG, Sales CA. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [acesso em 14 de jan 2018]; 15(3):499-507. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012
5. Furtado MEMF, Leite DMC. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. *Interface* [Internet]. 2017 [Acesso em 14 jan 2018]; 21(63):969-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017005004103&script=sci_abstract&lng=es
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 70 ed. São Paulo, Brasil: Almedina, 2011.
7. Carvalho, RT, Parsons, HA. Manual de cuidados paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos [internet]. 2012 [Acesso 16 em jan 2018]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
8. Lopes MEL, Fernandes MA, Platel ICS, Moreira MADM, Duarte MCS, Costa TF. Palliative care: understanding of the assistant nurses. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 [acesso em 16 de jan 2018]; 7(1): 168-75. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10218/10798>
9. Silva RS, Silva MJP. Enfermagem e os cuidados paliativos. In: Silva RS, Amaral JB, Malagutti W. *Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte*. [Impresso]. São Paulo: Martinari; 2013. p. 3-35.
10. Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [acesso em 19 de jan 2018]; 18(9): 2589-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a13.pdf>
11. Zambrano AO, Tagliari BF, Sullivan DFS, Leão D S, Nunes J, Cechin K, et al. Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente crítico. *Disciplinarum Scientia*. [Internet]. 2013 [acesso em 19 de jan 2018]; 14(1): 15-22. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1027>
12. Vasconcelos MF, Costa SFG, Batista PSS, Lopes MEL. Cuidados paliativos para o paciente com HIV/AIDS: observância ética adotadas por enfermeiros. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2016 [acesso em 19 jan 2018]; 24(2):01-05. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26409>
13. Silva RS, Pereira A, Mussi FC. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 20 de jan 2018]; 19(1): 40-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100040&script=sci_arttext
14. Brito FM, Coutinho MJF, Andrade CG, Costa SFG, Costa ICP, Santos KFO. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. *Rev Fund Care Online* [internet]. 2017 [acesso em 20 jan 2018]; 9(1): 215-21. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5368>
15. Silva CF, Souza DM, Pedreira LC, Santos MR, Faustino TN. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [acesso em 21 jan. 2018]; 18(9): 2597-2604. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900014
16. Silva MG, Oliveira LC. Trabalho do assistente social em equipes multiprofissionais de cuidados paliativos. *Sociedade em Debate* [Internet]. 2017 [acesso em 26 jan 2018]; 23(1): 437-466. Disponível em: <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/1488/1020>